

# Proposta da Terceira Via não alcança altura

Em 1998, Arruda lançou a sua candidatura ao Buriti pela chamada Terceira Via, ao lado do PFL, em contraposição a Cristovam e a Roriz. Mesmo enfrentando as duas forças mais tradicionais da política de Brasília – Roriz e o PT –, Arruda estava tranqüilo. Se perdesse, ainda teria mais quatro anos de mandato no Senado. E de qualquer maneira o seu nome ficaria em evidência por causa da campanha.

“Eu posso, eu sou capaz”, dizia ele, no horário eleitoral. Toda essa demonstração de auto-suficiência não bastou para levá-lo ao segundo turno.

Arruda tentou, então, fazer com que o PSDB não apoiasse Roriz contra Cristovam. Foi voto vencido no partido.

Com a vitória de Roriz, Arruda aos poucos se reaproximou discretamente do antigo aliado, sempre em nome “dos interesses de Brasília”. As mágoas pareciam estar superadas. Diante da cassação de Luiz Estevão, em junho de 2000, Arruda percebeu que havia espaço sobrando no grupo rorizista. Além do mais, o PSDB e o PMDB eram aliados na política nacional.

Nada mais natural que Arruda – como único parlamentar de cargo majoritário

fora do campo da esquerda – fosse novamente cogitado como um possível candidato governista ao Buriti. Roriz, político habilidoso, dava sinalizações de quem também não tinha rancores. Afinal, precisava manter um bom relacionamento com o líder do governo no Senado, já que Brasília depende das verbas federais.

Os familiares e amigos mais próximos de Roriz, contudo, ainda não haviam perdoado a “traição” de Arruda. Para completar, havia um agravante pessoal: a primeira-dama Weslian Roriz, católica fervorosa, sempre teve um péssimo conceito de homens

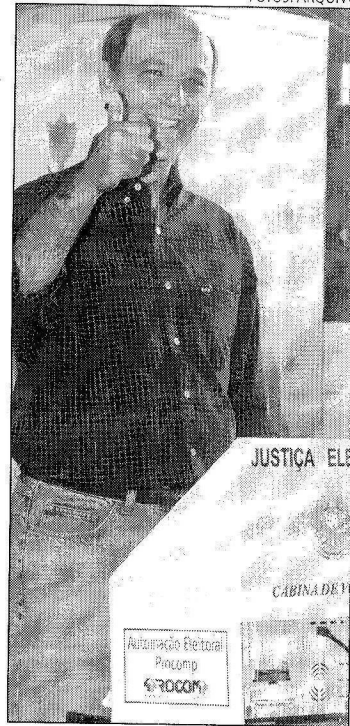
que se separam das mulheres. (E Arruda havia trocado a primeira esposa, Ângela, pela atriz Mariane Vicentini, bem mais jovem do que ele.)

Quando Arruda percebeu que Roriz poderia concorrer à reeleição, frustrando novamente o seu projeto de chegar ao governo do Distrito Federal, veio um novo afastamento do Buriti. Os conselheiros políticos do senador mostravam-lhe pesquisas indicando uma boa chance de vitória em 2002.

Por isso mesmo, Arruda não hesitou em declarar guerra, dentro do PSDB, ao grupo da deputada Maria de Lour-

des Abadia, que defende o apoio a Roriz na próxima campanha. Depois de uma entrevista de Abadia ao **Jornal de Brasília**, Arruda encarregou os seus aliados de entrarem com um pedido de intervenção no diretório regional dos tucanos, alegando que o partido não poderia ficar “de cócoras” para o Buriti.

Numa reunião do diretório regional, pela primeira vez Arruda perdeu o controle em público, e saiu da sala discutindo aos berros com os simpatizantes de Abadia. Era o primeiro sinal de que alguma coisa estava errada com o Boeing. (J.P.J.)



FOTOS: ARQUIVO

EM 98: acidente eleitoral